EXPLORANDO OS ATELIÊS DE REGGIO EMILIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POTENCIAIS DE APRENDIZADO PARA AS CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

JAQUELINE MARQUES DE LIMA

Resumo:
Este estudo aborda a relevância dos ateliês de Reggio Emilia na Educação Infantil, destacando seu potencial para promover o desenvolvimento infantil, especialmente no que diz respeito às competências e habilidades relacionadas às Artes Visuais. A pesquisa visa refletir sobre as práticas educacionais na infância e seu impacto na aprendizagem das crianças, enfatizando a necessidade de os professores adotarem metodologias dinâmicas, significativas e contextualizadas, viabilizadas pela experimentação proporcionada pelos ateliês. As abordagens de Reggio Emilia favorecem a formação de habilidades críticas desde a primeira infância, possibilitando que as crianças construam sua própria compreensão por meio de experiências educacionais. Os aspectos principais explorados incluem a organização dos espaços de aprendizagem infantil, com foco nos ateliês, e o papel do professor no desenvolvimento infantil. O objetivo é destacar a importância do trabalho com ateliês na Educação Infantil, por meio de uma revisão bibliográfica, para evidenciar as potencialidades metodológicas dos ateliês de Reggio Emilia no desenvolvimento das habilidades infantis, promovendo a participação, o envolvimento e o interesse da criança pela aprendizagem por meio da experimentação.
Palavras-chave: Reggio Emilia. Ateliê. Educação Infantil.

SUMMARY
This study addresses the relevance of Reggio Emilia studios in Early Childhood Education, highlighting their potential to promote child development, especially with regard to skills and abilities related to Visual Arts. The research aims to reflect on educational practices in childhood and their impact on children's learning, emphasizing the need for teachers to adopt dynamic, meaningful and contextualized methodologies, made possible by the experimentation provided by the workshops. Reggio Emilia approaches favor the formation of critical skills from early childhood, enabling children to build their own understanding through educational experiences. The main aspects explored include the organization of children's learning spaces, with a focus on workshops, and the role of the teacher in child development. The objective is to highlight the importance of working with studios in Early Childhood Education, through a bibliographical review, to highlight the methodological potential of Reggio Emilia studios in the development of children's skills, promoting children's participation, involvement and interest in learning. through experimentation.
Keywords: Reggio Emilia. Studio. Child education.

INTRODUÇÃO

A elaboração deste estudo visou reconhecer a importância e o impacto dos ateliês na Educação Infantil, sob a influência de Reggio Emilia, com o propósito de proporcionar uma aprendizagem significativa às crianças, contribuindo assim para a formação de sua identidade, autonomia e personalidade.

Reggio Emilia representa uma abordagem educacional distinta, que busca integrar a ludicidade ao ambiente escolar, com o objetivo de promover o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades humanas desde a primeira infância, através da experimentação. Isso permite que as crianças aprendam de maneira significativa e compreendam como suas ações educativas estão conectadas às suas formas de pensar, agir, criar e imaginar, direcionando-as para uma formação integral (GANDINI, 2012).

A qualidade da aprendizagem na Educação Infantil é resultado de aulas dinâmicas, lúdicas e significativas, elaboradas com estratégias e metodologias que incentivam a exploração e descoberta das potencialidades das crianças. Essas abordagens favorecem o protagonismo infantil, especialmente quando as atividades são realizadas em ambientes estimulantes, como os ateliês, nos quais as crianças têm liberdade para escolher e adquirir conhecimento de acordo com suas preferências, necessidades e interesses, o que as envolve de forma mais significativa no processo de aprendizagem (RINALDI, 2014).

[...] Em Reggio Emilia, o ateliê acabou se de-

senvolvendo cada vez mais como uma metáfora, não para linguagens criativas, mas para uma estratégia de conhecer, uma forma de estruturar o conhecimento e organizar o aprendizado. Não temos as escolas e os ateliês com as cem linguagens como uma espécie de "apêndice removível". Temos "escolas de investigação", nas quais o ateliê é um componente essencial, no sentido de que é a essência da escola enquanto investiga. (RINALDI, 2014, p.313)

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo principal identificar a importância do trabalho com ateliês na Educação Infantil. Entre os objetivos específicos, destacam-se: analisar as características principais das escolas de Reggio Emilia; identificar as práticas pedagógicas dos professores na Educação Infantil, inspiradas em Reggio Emilia; estabelecer conexões entre a abordagem das escolas de Reggio Emilia e as Artes Visuais; e destacar a relevância dos ateliês na Educação Infantil.

Diante dessa realidade, a relevância deste estudo se justifica pela necessidade de valorização das produções das crianças, por meio da observação e escuta atenta dos professores em relação às suas expressões, comunicações e experiências. Essas manifestações são evidenciadas pelas escolhas de instrumentos e objetos nos ateliês, revelando a maneira como as crianças percebem a realidade e integram os fatos à sua imaginação, além de contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, físicas e emocionais.

Para alcançar esses objetivos, utilizou-se como metodologia para o desenvolvimento do estudo um levantamento bibliográfico, visando a aquisição teórica sobre o tema em questão.

Uma Abordagem Transformadora para o Desenvolvimento das Crianças

Nos anos 1990, a cidade de Reggio Emilia, na Itália, alcançou reconhecimento global devido às suas experiências inovadoras na Educação Infantil, surgidas da necessidade de reconstrução após a Segunda Guerra Mundial. Um grupo de europeus uniu-se para garantir que as crianças, ainda impactadas pelas consequências pós-guerra, continuassem seus estudos, destacando as experiências pessoais dos indivíduos (COLINVAUX, 2014).

Marafon (2016, p.16) afirma que "Reggio Emilia representa uma escola diferente, possibilitando o desenvolvimento da inteligência além da mecanização, ao permitir a participação das crianças por meio das vivências".

A abordagem educacional adotada em Reggio Emilia foi fortalecida ao longo do tempo, com base no trabalho de Loris Malauzzi e com a colaboração de toda a comunidade escolar. O primeiro terreno para construção de uma escola foi doado na cidade italiana, e os materiais, como tijolos, foram retirados das casas bombardeadas durante a guerra. A construção das escolas foi um esforço coletivo, com pais, professores e amigos contribuindo para o desenvolvimento dos espaços. Esse processo se repetiu nas demais escolas, construídas com a participação conjunta da sociedade, preocupada com a educação das crianças (GANDINI, 2012).

De acordo com Rinaldi (2014), as escolas em Reggio Emilia eram desprovidas de muros, conectando-se à cidade e envolvendo pais e alunos na proposta educacional, além de permitir a interação com diferentes indivíduos. A gestão das instituições era realizada pelo município, o que resultava em uma maior qualidade devido à menor burocracia, possibilitando propostas mais eficazes.

A ausência de muros nas escolas permitia uma maior integração com a comunidade, enriquecendo a experiência cultural e promovendo o reconhecimento social desde a Educação Infantil. O objetivo era unir todos em prol da construção do conhecimento da criança, considerando suas habilidades e potencialidades, de modo que as relações e compreensões individuais com a realidade contribuíssem para a formação de sua própria história (COLINVAUX, 2014).

Os ambientes escolares precisavam refletir sua identidade e cultura, destacando sua missão para conquistar o respeito e a confiança da comunidade local, o que resultava no aumento do número de alunos matriculados na instituição (GANDINI, 2012).

Loris Malaguzzi, ao tomar conhecimento do que ocorria na cidade de Reggio Emilia, seguiu com o intuito de contribuir com uma proposta de educação que se diferencie das já existentes, denominada pedagogia de escuta (GANDINI, 2012)

Embora cada escola tivesse sua própria identidade, a proposta central das escolas de Reggio Emilia era promover o protagonismo da criança. Cabia aos

gestores e professores desenvolver estratégias adaptadas às necessidades dos alunos, com a participação das famílias para garantir o desenvolvimento pleno de suas competências e habilidades (COLINVAUX, 2014).
Ferreti (2014) destaca que o protagonismo infantil se refere à participação da criança como protagonista em suas decisões, buscando uma participação ativa na aprendizagem.
Miranda (2014) ressalta que o estímulo para a criação de escolas com propostas pedagógicas diferentes foi a quebra com doutrinas políticas e econômicas que visavam apenas aos interesses da Igreja Católica. As escolas de Reggio Emilia buscavam o equilíbrio entre ciência e sociedade, propondo situações experimentais e inovadoras às crianças e familiares, inspiradas pela educação ativa e pelo protagonismo dos alunos, como defendido por países como França e Suíça.
Segundo Rinaldi (2014), os professores das escolas de Reggio Emilia uniam estudos de diferentes áreas para enriquecer o processo de ensinoaprendizagem na Educação Infantil, buscando a construção de uma aprendizagem significativa que favorecesse o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, assim como suas habilidades relacionadas às diversas disciplinas escolares.
Rinaldi (2014) destaca a influência de Piaget, Vygotsky e Dewey no trabalho realizado nas escolas de Reggio Emilia. As propostas educacionais visavam oferecer condições aos alunos para aprendizagem, estimular a interação social e promover a aprendizagem como um processo ativo, construído pelas crianças através de experimentações.
O trabalho nas escolas de Reggio Emilia buscava, desde o início, a participação da criança em experiências significativas para que a aprendizagem fosse algo real. A partir da união de teorias e estratégias que refletiam a necessidade de desenvolvimento crítico da criança, surgiram propostas educacionais inovadoras, que priorizavam o desenvolvimento das habilidades infantis em detrimento da mecanização do ensino (COLINVAUX, 2014).
As metodologias atuais baseadas nas escolas de Reggio Emilia visam o respeito e a responsabilidade com as crianças, dependendo da participação de todos na construção do conhecimento infantil. Especialmente na Educação Infantil, as práticas pedagógicas de Reggio Emilia podem estabelecer conexões da criança com o mundo, além de permitir a potencialização das habilidades, considerando a possibilidade de experimentação da aprendizagem (MIRANDA, 2014).
As escolas de Reggio Emilia não planejavam currículos, pois as propostas de ensino eram definidas a partir de projetos que estruturavam o trabalho docente, podendo ser modificados conforme as necessidades das crianças. Cabia ao professor observar o desenvolvimento, as dificuldades e as potencialidades infantis, buscando estratégias que atendessem a todos os aspectos, além de permitir à criança sua própria tomada de decisão na aprendizagem (MARAFON, 2016).
Colinvaux (2014, p.33) destaca: “Em Reggio Emilia, o professor aprendia a escutar as palavras e ações da criança, considerando as múltiplas linguagens identificadas a partir da observação”. Portanto, a prática docente baseada nas escolas de Reggio Emilia depende da escuta, do diálogo e da compreensão das necessidades e dificuldades da criança, de modo a organizar atividades fundamentais para o desenvolvimento infantil, partindo dos interesses da criança para a produção do conhecimento, com o envolvimento da comunidade escolar (BELTRAME E MOURA, 2016).
Durante a Educação Infantil, as escolas com propostas semelhantes às de Reggio Emilia valorizam os espaços de aprendizagem como ambientes lúdicos para incentivar a participação da criança em atividades prazerosas, favorecendo o desenvolvimento das linguagens por meio das artes visuais, músicas, pinturas, entre outros elementos. A criança assume o protagonismo de sua aprendizagem, ampliando as possibilidades de descoberta e aquisição de conhecimento significativo (BARBOSA E HORN, 2011).
Marafon (2016, p.20) destaca: “A organização dos espaços é fundamental, pois enriquecem e promovem oportunidades para as crianças explorarem seu potencial de aprendizagem social, afetiva e cognitiva”.
A organização de espaços que estimulem a aprendizagem é fundamental para as escolas inspiradas em Reggio Emilia. Os ateliês representam uma importante ferramenta na exploração dos projetos pedagógicos, proporcionando às crianças a experimentação por meio de uma abordagem lúdica que prevê a cons-

trução de oficinas com objetos e ferramentas, favorecendo o desenvolvimento das múltiplas linguagens infantis (COLINVAUX, 2014).
Nas escolas inspiradas em Reggio Emilia, os espaços são elaborados com a participação da comunidade escolar, estimulando a aprendizagem e refletindo confiança às crianças, considerando a influência das características culturais de cada sujeito participante da construção do ambiente educacional. Esses espaços buscam acolher e proporcionar segurança aos alunos, desde a escolha dos móveis até a seleção dos materiais, com o objetivo de promover a interação das crianças (BELTRAME E MOURA, 2016).
Gandini (2012) ressalta que as escolas de Reggio Emilia, bem como aquelas inspiradas em sua proposta, são adaptadas às idades e níveis de desenvolvimento das crianças, sendo consideradas como um terceiro educador flexível às modificações necessárias na construção do conhecimento. A infância é central nessas escolas, que buscam defender os direitos.
O terceiro educador é um termo de Reggio Emilia, indicando o ambiente como responsável pela aprendizagem do aluno e construção do conhecimento (GANDINI, 2012).
OS ATELIÊS COMO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM
A reformulação do ensino-aprendizagem na Educação Infantil, com base nos ateliês de Reggio Emilia, foi impulsionada pelos estudos de Loris Malauzzi, que propuseram uma abordagem inovadora e não tradicional. Os ateliês, concebidos como parte integrante das escolas de Reggio Emilia, desafiam os métodos educacionais convencionais, oferecendo um ambiente propício para uma aprendizagem mais profunda e contextualizada (MIRANDA, 2014).
Gandini (2012) descreve os ateliês como instrumentos essenciais para redefinir a percepção da criança e oferecer oportunidades de aprendizagem significativa e lúdica. Esses espaços são projetados para promover o protagonismo infantil, estimulando a expressão criativa e proporcionando uma conexão direta entre o aprendizado e a realidade.
Nas escolas que se inspiram em Reggio Emilia, os ateliês representam ambientes desafiadores, especialmente na Educação Infantil, onde o desenvolvimento das habilidades é fomentado através da exploração e da imaginação. Eles convidam as crianças a usar as mãos como instrumentos de descoberta, promovendo o desenvolvimento de diversas linguagens, incluindo as artísticas (FORMAN, 2009).
A concepção dos ateliês baseados em Reggio Emilia busca oferecer uma variedade de materiais para as crianças, ampliando suas oportunidades de expressão e criação. Esses espaços incentivam o diálogo, a pesquisa, a experimentação e o desenvolvimento de habilidades artísticas, proporcionando uma abordagem multidisciplinar e holística ao aprendizado (BELTRAME E MOURA, 2016).
Além disso, os ateliês são espaços flexíveis, onde as crianças podem explorar livremente seus interesses e curiosidades, assumindo o controle de seu próprio processo de aprendizagem. Essa abordagem centrada no aluno favorece o desenvolvimento da autonomia, da autoconfiança e da capacidade de resolução de problemas desde os primeiros anos de vida.
Dessa forma, os ateliês de Reggio Emilia não apenas oferecem um ambiente estimulante para a aprendizagem, mas também promovem o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo moderno com criatividade, confiança e resiliência.
Para Miranda: A valorização das capacidades artísticas visuais desde a Educação Infantil, torna o ser humano mais confiante e determinado no modo como encara o mundo, enquanto estimula a imaginação e a criatividade, a expressão gráfica e plástica, a atenção e concretização, o raciocínio logico, a motricidade fina, a orientação espacial entre muitas outras competências, ao longo de toda a sua vida acadêmica (MIRANDA, 2014, p. 107).
Portanto, os ateliês representam espaços fundamentais na Educação Infantil, proporcionando um ambiente propício ao desenvolvimento da criatividade e das habilidades das crianças. Inspirados na abordagem de Reggio Emilia, os ateliês visam oferecer às crianças oportunidades de escolha e expressão através de uma ampla variedade de materiais e atividades.
A construção dos ateliês deve permitir que as crianças explorem livremente sua criatividade e comuniquem suas ideias e emoções de maneira não verbal, promovendo uma aprendizagem mais significativa e profunda (BELTRAME E MOURA, 2016). Esses espaços devem ser

concebidos como ambientes dinâmicos e estimulantes, capazes de desafiar e inspirar as crianças a se engajarem em atividades exploratórias e criativas.
Na cidade de Reggio Emilia, os ateliês são projetados para incentivar a aprendizagem autônoma e a experimentação, permitindo que as crianças explorem diferentes técnicas e materiais em um ambiente seguro e acolhedor (GANDINI, 2012). Os ateliês são concebidos como espaços de descoberta e aprendizagem colaborativa, onde as crianças podem interagir e aprender umas com as outras, sob a orientação e mediação dos professores.
Os ateliês inspirados na abordagem de Reggio Emilia devem ser equipados com uma ampla variedade de materiais e recursos, incluindo objetos do cotidiano, materiais naturais e artísticos, que estimulem a curiosidade e a imaginação das crianças (FORMAN, 2009). Os professores desempenham um papel crucial na mediação desses espaços, criando atividades e projetos que desafiem e inspirem as crianças a explorarem novas ideias e conceitos.
A colaboração entre professores, pais e comunidade é fundamental para o sucesso dos ateliês de Reggio Emilia, pois permite uma abordagem mais holística e integrada ao ensino e à aprendizagem (MIRANDA, 2014). Os professores devem estar abertos ao diálogo e à reflexão constante sobre sua prática, buscando sempre novas maneiras de envolver e motivar as crianças em seu processo de aprendizagem.
A documentação e o registro das experiências das crianças nos ateliês são essenciais para avaliar seu progresso e desenvolvimento, bem como para orientar futuras atividades e projetos (RINALDI, 2014). Os professores devem estar atentos às necessidades e interesses das crianças, adaptando suas práticas pedagógicas para atender às demandas individuais e coletivas da turma.
Em suma, os ateliês de Reggio Emilia representam um ambiente rico e estimulante para a aprendizagem das crianças, promovendo o desenvolvimento integral de suas habilidades e competências. Esses espaços são concebidos como ambientes de descoberta e exploração, onde as crianças podem expressar livremente sua criatividade e imaginação, sob a orientação atenta e cuidadosa dos professores e da comunidade escolar.

ARTE VISUAL, EDUCAÇÃO INFANTIL E REGGIO EMILIA

As escolas de Reggio Emilia apresentam a arte em sua essência, determinando as diferentes linguagens artísticas como direcionamento dos projetos e propostas realizadas para o trabalho escolar, especialmente na Educação Infantil. Tal caracterização ocorre devido à idealização das escolas de Reggio Emilia serem espaços que permitem à criação e imaginação da criança, associadas à liberdade, autonomia e aquisição do conhecimento, por meio da expressão, argumentação e produção (EDWARDS, 2011).
Segundo Gardner (2013, p.55): "Na Educação Infantil baseada em Reggio Emilia, a criança brinca, debate ideias e produção a partir da investigação, funcionando para o processo de aprendizagem".
Em Reggio Emilia, as atividades planejadas por meio de projetos visam desafios às crianças, que precisam explorar o meio para aquisição do conhecimento, contando com o auxílio dos colegas e professores, além do envolvimento dos familiares. As expressões e representações infantis surgem, portanto, a partir de situações diversas, como nos desenhos, na manipulação de objetos, na execução de jogos, dentre outras abordagens lúdicas, encontradas em espaços como os ateliês (RABITTI, 2010).
Neste contexto, a Arte Visual, relacionada ao desenvolvimento das habilidades estéticas e imaginativas das crianças, representa um elemento fundamental na construção de espaços, proporcionando o direcionamento necessário na compreensão infantil do mundo, de modo que as ideias da criança sejam respeitadas, consideradas e identificadas como fundamentais nas buscas pela aprendizagem significativa (BARBOSA E HORN, 2011).
Em Reggio Emilia, a maneira como a criança organiza os materiais que estão à sua volta ou como traça um desenho no papel, considerando espaços de aprendizagem como os ateliês, demonstram a maneira que ele enxerga o mundo, manifestando outra forma de linguagem para comunicação por meio de desenhos lúdicos e criações abstratas (GARDNER, 2013).
Rinaldi (2014) afirma que a criança desenha antes mesmo de aprender a escrever, contar

ou ler e seus desenhos são a interpretação da realidade no ponto de vista de seu olhar, exprimindo as emoções e sentimentos que justificam as ideias das crianças. Quando nasce uma ideia, surge também a necessidade de brincar com ela a fim de torná-la o mais realista possível, situação possibilitada em ateliês.
Ao considerar a Arte Visual como uma maneira lúdica de trabalhar os conceitos artísticos já na Educação Infantil, a proposta de Reggio Emilia encaixa-se na abordagem artística, de modo que as atividades lúdicas ocorrem naturalmente, com os ateliês propiciando a descoberta das crianças, a partir de experimentação e manipulação de objetos diferenciados, desenhos e criações, situações pertencentes às linguagens artísticas (BARBOSA E HORN, 2011).
As relações entre a Arte Visual e os ateliês de Reggio Emilia podem ser identificados, a princípio, na formação dos desenhos que representam as ações prazerosas para a criança, a partir da expressão do que sentem, enxergam, ouvem e vivenciam em seu cotidiano (MIRANDA, 2014).
Para Gandini (2012), os ateliês de Reggio Emilia são característicos pela oportunidade de acesso à diferentes materiais e superfícies, como luzes, pedras, folhas, tintas, entre outros elementos, refletem a ação de representar da criança, seguindo com interpretações gráficas que adquirem novos aspectos simbólicos. A criança passa a contar sua história em desenhos e representações, favorecendo o próximo passo, ou seja, a construção de obras, esculturas, pinturas, entre outras expressões artísticas.
Segundo Edwards (2011, p.14): "Um simples rabisco deve ser entendido como um símbolo específico de assimilação na Educação Infantil, especialmente quando existe a inspiração nos ateliês de Reggio Emilia".
A abordagem dos projetos dos ateliês prevê que a aprendizagem infantil ocorrerá quando a criança estiver em contato com variados objetos, conseguindo escolher o que melhor expresse suas vontades em determinada atividade, situações interpretadas nas Artes Visuais, quando a proposta de ensino está direcionada ao desenvolvimento e potencialização das habilidades infantis. O domínio pela visualidade envolve um prazer artístico que simboliza o ensino aprendizagem da leitura de imagens, interpretação, reflexão e sensibilidade (BARBOSA E HORN, 2011).
Sendo assim, as relações entre a Arte Visual e a Educação Infantil, considerando a aprendizagem por meio dos ateliês de Reggio Emilia, pode ser identificada na espontaneidade da expressão dos sujeitos, devido à possibilidade de utilização de diversos materiais do cotidiano como instrumento para desenhar, pintar, rabiscar e construir obras artísticas. Além disso, nas propostas de instigação da curiosidade e sensibilidade das crianças, permitindo a expressão das necessidades pessoais e construção do próprio conhecimento (EDWARDS, 2011).
Segundo Marafon: As Artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, cuja aprendizagem ocorre na articulação do fazer artístico e reflexão, a partir do contato com obras de arte. A prática reflexiva, que articula a ação, percepção, sensibilidade, cognição e imaginação, confere caráter significativo aquisição do conhecimento e protagonismo infantil (MARAFON, 2016, p.39).
A arte visual, nesse sentido, desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças.
A arte visual, nesse sentido, desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças. Ao envolver-se
em atividades artísticas nos ateliês inspirados em Reggio Emilia, as crianças não apenas exploram sua criatividade e expressão individual, mas também desenvolvem habilidades de observação, análise e resolução de problemas. Por meio da experimentação com diferentes materiais, texturas e cores, as crianças são incentivadas a pensar de forma flexível e inovadora, aprendendo a tomar decisões e enfrentar desafios de forma independente. Além disso, ao trabalhar em projetos colaborativos nos ateliês, elas praticam habilidades sociais essenciais, como comunicação, cooperação e respeito mútuo.
A arte visual na Educação Infantil baseada em Reggio Emilia também proporciona às crianças uma maneira poderosa de expressar suas emoções, pensamentos e experiências. Por meio de desenhos, pinturas e esculturas, elas podem dar forma às suas ideias e sentimen-

tos de uma forma que transcende as limitações da linguagem verbal.
Além disso, ao envolver-se em atividades artísticas, as crianças têm a oportunidade de explorar e apreciar diferentes culturas, tradições e perspectivas, ampliando assim sua compreensão do mundo ao seu redor. Isso contribui para o desenvolvimento de uma consciência multicultural e empática, fundamentais para a formação de cidadãos globais responsáveis e tolerantes.
Em suma, a integração da arte visual na Educação Infantil, especialmente por meio dos ateliês inspirados em Reggio Emilia, oferece às crianças um ambiente enriquecedor e estimulante para explorar, criar e aprender. Ao nutrir sua imaginação e criatividade, promove-se não apenas o desenvolvimento de habilidades artísticas, mas também o crescimento holístico e o bem-estar geral das crianças. Portanto, a maneira como ocorre a organização dos materiais nos ateliês não apenas favorece a percepção da criança pelo conhecimento, mas também promove uma comunicação significativa entre ela, a comunidade escolar e a sociedade em geral, especialmente durante a Educação Infantil, onde a expressão artística desempenha um papel fundamental na construção do entendimento do mundo ao seu redor (EDWARDS, 2011).
Para Rabitti (2010), os ateliês são verdadeiros reflexos da realidade da criança, oferecendo uma infinidade de possibilidades de experimentação, onde elas se sentem livres para expressar suas emoções, pensamentos e vivências por meio de desenhos e representações. A construção de objetos e formas artísticas permite uma interpretação única da realidade infantil, proporcionando insights valiosos sobre suas emoções e perspectivas individuais. Considerando a Arte Visual como uma abordagem lúdica para o ensino de conceitos artísticos na Educação Infantil, as propostas de construção de ateliês buscam estimular o prazer da criança ao expressar suas experiências cotidianas por meio de diferentes materiais e superfícies, incentivando assim o desenvolvimento de habilidades artísticas e cognitivas (BARBOSA E HORN, 2011).
Ao utilizar uma variedade de materiais e recursos do cotidiano, os ateliês proporcionam às crianças oportunidades únicas de reflexão e interpretação do mundo ao seu redor, incentivando o desenvolvimento de sua expressão artística e aquisição de conhecimento de forma significativa (EDWARDS, 2011).
Neste contexto, a aprendizagem na Educação Infantil baseada nas relações entre as Artes Visuais e a construção de ateliês inspirados em Reggio Emilia acontece quando as crianças têm a liberdade de explorar e escolher os materiais que melhor expressem suas ideias e sentimentos em atividades criativas (GARDNER, 2013).
Os ateliês, portanto, propõem um ensino centrado na produção, onde a criança é incentivada a experimentar suas habilidades ao selecionar cores, gestos, movimentos e sons, promovendo assim seu protagonismo no processo de aprendizagem. Cabe ao professor inovar com metodologias e estratégias dinâmicas para estimular a criatividade e espontaneidade infantil (GANDINI, 2012).
Conforme destaca Ferreti (2014, p.31), quando a criança tem a oportunidade de expressar suas emoções e pensamentos de maneira criativa e espontânea, sua criatividade é valorizada e estimulada, permitindo o surgimento de novas criações e o pleno desenvolvimento do protagonismo infantil.
Nas Artes Visuais inspiradas em Reggio Emilia, a aproximação da criança com as formas artísticas depende da instigação da percepção, curiosidade e incentivo por parte do professor. É essencial que o docente considere os saberes prévios das crianças e ofereça novos conhecimentos por meio de materiais diversificados e espaços estimulantes (MARAFON, 2016).
O processo de aprendizagem infantil, impulsionado pelos projetos de ateliês de Reggio Emilia, se completa quando as crianças são estimuladas à reflexão e ao diálogo, trocando informações e respeitando as opiniões divergentes. Essa abordagem visa instigar as crianças na busca pelo conhecimento e na expressão criativa, contribuindo assim para um desenvolvimento holístico e significativo (MARAFON, 2016).
Além disso, a abordagem dos ateliês de Reggio Emilia também valoriza a interação social e colaborativa entre as crianças, incentivando a troca de experiências e o trabalho em equipe na realização de projetos artísticos. Essa colaboração não apenas fortalece os laços entre os alunos, mas também promove habilidades

como comunicação, resolução de problemas e empatia, essenciais para o desenvolvimento socioemocional.
Os ateliês são concebidos como espaços flexíveis e dinâmicos, adaptados às necessidades e interesses das crianças, onde elas são encorajadas a explorar, experimentar e descobrir por meio de atividades artísticas e sensoriais. Essa abordagem baseada na autonomia e na liberdade de expressão permite que as crianças desenvolvam confiança em si mesmas e em suas capacidades criativas, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo em constante mudança.
Além disso, os ateliês de Reggio Emilia também funcionam como ambientes de documentação e reflexão, onde o processo de aprendizagem das crianças é registrado e analisado pelos professores. Essa prática de documentação não apenas permite aos educadores avaliarem o progresso dos alunos, mas também oferece insights valiosos sobre seus interesses, habilidades e áreas de desenvolvimento, informando assim o planejamento futuro das atividades e projetos.
Por fim, é importante destacar que os ateliês de Reggio Emilia não se limitam apenas ao desenvolvimento de habilidades artísticas, mas também abrangem uma variedade de áreas do conhecimento, incluindo matemática, ciências, linguagem e cultura. Essa abordagem integrada e holística da educação infantil proporciona às crianças uma base sólida para o aprendizado ao longo da vida, preparando-as para se tornarem cidadãos criativos, críticos e engajados em uma sociedade globalizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada sobre a proposta pedagógica de Reggio Emilia ressaltou a importância de adotar diferentes estratégias e metodologias na Educação Infantil, visando ao desenvolvimento da autonomia e das habilidades essenciais para a formação integral das crianças. Em Reggio Emilia, uma cidade italiana que emergiu da devastação da Segunda Guerra Mundial, as escolas foram concebidas como espaços abertos, sem muros, com a participação ativa da comunidade, rejeitando doutrinas políticas e religiosas em prol de uma abordagem centrada na criança. Essa abordagem, fundamentada na experimentação, na hipótese e na construção do conhecimento, promove o protagonismo infantil e uma aprendizagem significativa e lúdica.
A colaboração entre gestores escolares, professores e familiares é fundamental para o sucesso da proposta de Reggio Emilia, enriquecendo o ambiente educacional com ideias e perspectivas diversas. Ao contrário de métodos tradicionais de ensino, essa abordagem valoriza a realidade vivenciada pela criança, evitando a imposição de conteúdos e promovendo práticas dinâmicas e inovadoras.
A Arte Visual desempenha um papel crucial na Educação Infantil, contribuindo para a formação da identidade e da sensibilidade estética das crianças. Ao estimular a percepção e a expressão artística, a arte prepara os indivíduos para a vida adulta, capacitando-os a enfrentar desafios de forma criativa e eficaz.
As relações entre a proposta de Reggio Emilia e o ensino das Artes Visuais na Educação Infantil oferecem oportunidades de aprendizagem enriquecedoras, permitindo que as crianças desenvolvam um olhar crítico, criativo e sensível para o mundo ao seu redor. Através de atividades lúdicas, significativas e experimentais, as crianças são incentivadas a explorar, descobrir e construir conhecimento de forma ativa e participativa.
Os ateliês, espaços dedicados à aprendizagem, desempenham um papel fundamental nesse processo, oferecendo uma variedade de materiais e objetos para exploração. Sob a orientação do professor, as crianças são encorajadas a escolher suas atividades e a tomar decisões, promovendo o protagonismo na aprendizagem e estimulando a comunicação, a imaginação e a resolução de problemas.
Portanto, a inclusão de ateliês na Educação Infantil não apenas fomenta o desenvolvimento integral das crianças, mas também promove a interação social, a colaboração e a criatividade, preparando os alunos para enfrentar os desafios do século XXI com confiança e habilidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. 14ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
BELTRAME, M; MOURA, G. R. Edificações escolares. Infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. 2016. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3378>.

Acesso em: 31/03/2020.
COLINVAUX, D. Aprender na Educação Infantil: as crianças, o debate político e uma pedagogia da infância. 1ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2014.
EDWARDS, C. As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. Tradução de Dayse Batista. 20ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
FERRETTI, C. J. Protagonismo infantil na literatura especializada. Cadernos de Pesquisa, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo/1574200400020>. Acesso em 17/03/2020.
FORMAN, G. Reggio Emilia e educação da primeira infância. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
GANDINI, L. C. O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia. 1ª ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
GARDNER, H. Perspectivas Complementares sobre Reggio Emilia. Revista Primeira Infância, v.11, n.4, 2013. Disponível em: http://www.primeirainfancia.org.br/665434.pdf>. Acesso em: 31/03/2020.
MARAFON, D. A abordagem de Reggio Emilia para aprendizagem na Educação Infantil. Revista Educere, v.03, n. 05, 2016. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/26611_13639.pdf>. Acesso em 31/03/2020.
MIRANDA, H. O imaginário nas escolas de Reggio Emilia. I Seminário Educação, Imaginação e Linguagens Artístico-Culturais, 2014. Disponível em: <http://unesc.net/portal/23338>. Acesso em 17/03/2020.
RABITTI, G. À procura da dimensão perdida: Uma escola de infância em Reggio Emília. In: RABITTI, G. Tradução de Alba Olmi. 15ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
RINALDI, C. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.